



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO PELO OLHAR ANARQUISTA NO BRASIL EM INÍCIOS DO SÉCULO XX**

Denise Cristina Ferreira

*Graduada em ciências sociais pela Universidade Federal de Campina grande. Professora de educação básica da disciplina de sociologia da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, email: denisecristina20\_cg@hotmail.com*

### **Resumo**

Este trabalho teve como foco principal refletir sobre as questões pedagógicas dos libertários no Brasil no início do século XX, período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas. A análise foi realizada através de um jornal operário e anarquista, *A Plebe*, da cidade de São Paulo, existente entre os anos de 1917 a 1935. Este jornal deixou um legado importante para a sociedade, junto ao movimento operário. O objetivo deste trabalho foi resgatar a contribuição do pensamento educacional dos libertários no Brasil. A relevância desta pesquisa consiste na contribuição das propostas pedagógicas postas por anarquistas durante o período considerado. As cópias do jornal a plebe foram gravadas em DVD e em seguida as imagens foram analisadas e catalogadas em ordem cronológica. Dentre os diversos temas debatidos nos artigos analisados, destaco: sociedade, igreja, Estado, escola, criança, professor, trabalho manual ao trabalho intelectual, ciência e arte, ensino e prática e outras visões sociais. Através da leitura destes artigos podemos compreender uma época importante para a formação das instituições brasileiras. Tendo como contribuição teórica um olhar divergente daquele apresentado por literaturas especializadas. Concluimos que a proposta educacional dos anarquistas seria através da autogestão, através da solidariedade e harmonia, em prol do bem estar de todos. Uma educação com a participação efetiva dos alunos em todos os eventos sociais, como por exemplo, no movimento operário, a participação destes indivíduos já passaria pela conscientização das questões sociais. Portanto, tal tema ainda é pouco estudado, mas, espera-se que esse trabalho possa contribuir com aqueles que estudam história da educação no Brasil.

**Palavras-chave:**

História;

Educação;

Anarquismo.



## Introdução

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos, conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a *A Plebe* fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade.

O uso deste jornal nos permitiu compreender como tais operários lidavam com tantos temas importantes para a emancipação de uma sociedade. Estudar este pensamento é importante por nos permitir outro olhar para leitura de alguns clássicos do anarquismo como aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. Então, tendo como ponto de partida a leitura dos artigos de muitos nomes de projeção no campo do anarquismo como: Kropotkin,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Bakunin, Proudhon e entre outros. Foi importante também ainda neste contexto as discussões sobre: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Estes além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987: 39).

A questão central deste trabalho foi pensar na contribuição dos anarquistas no campo da educação. Tendo como instrumento de análise o jornal operário, a partir da análise de mais de 30 artigos devidamente selecionados, é que este trabalho teve sua fundamentação de análise. Com tais questionamentos nortearam a elaboração deste trabalho como: Idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação? Quais os sentidos desta educação? Existia uma preocupação com a educação feminina? Qual? Estas e outras reflexões se fizeram presentes na elaboração deste artigo. Por isso, segue-se mais adiante a sistematização dos temas e as contribuições destes pensadores.

## **Metodologia**

Essa pesquisa foi realizada a partir de análise de documentos e uma revisão bibliográfica. Os artigos do jornal a Plebe foram disponibilizados pelo arquivo pessoal do orientador da pesquisa. As imagens foram analisadas através de fotografias gravadas em um DVD. Eles foram devidamente selecionados e catalogados a partir dos temas e ainda em ordem cronológica do mais antigo para o mais recente. De uma gama de 100 artigos do jornal foram selecionados apenas 26 que correspondiam ao debate em questão.

O jornal A Plebe um dos jornais mais resistentes a política da época, tendo varas edições no ano. Trata-se especificamente de um jornal operário e anarquista, com pensamento crítico e intempestivo. Os anos os quais situaram a apresentação do pensando dos artigos estão entre 1917 até 1935 no Brasil. A ordem que foi estabelecida para a análise foi deste a mais antiga edição, para a mais recente. Essa foi uma maneira de acompanhar as modificações



do pensamento dos autores dos artigos as transformações do contexto social e político da época.

## **Resultado e discussão**

De acordo com as análises e a compilação dos artigos definimos os resultados e as discussões a partir das temáticas mais presentes e pertinentes para a apresentação deste trabalho. Diante disto vejamos a seguir como aparece as análises dos artigos e dos seus pensamentos.

### **A sociedade e o papel da escola de Francisco Ferrer Y Guardia**

Este é um instante em que aparece uma leitura sobre a condição da sociedade vigente. E tendo como foco a questão da educação é possível percebemos as principais colocações dos operários. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período?

Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande numero de analfabetos, dos que apenas (...)¹, e cuja a escola constitui a força nesta civilização, que portanto, o nega. É, apenas, um jogo de interesse, em que a ignorância desempenha o papel de obstruir o caminho da emancipação (LASHERAS, 1932, p.01).

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas

---

<sup>1</sup> Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países. Neste momento, percebemos como o autor do artigo menciona a importância do pensamento de Francisco Ferrer.

Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro. E para que o futuro que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possível a instrução e a educação puramente racionais, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras (CADETE, 1917, p. 01).

### **Um pouco sobre a escola, professor e a criança no processo da educação**

A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Então, partindo da proposta elaborada por Ferrer e que teve sua propagação no Brasil, mas que foi perseguida podemos entender a postura deste autor quando se propõe a pensar na Escola Moderna.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuízos dificultem à emancipação total do indivíduo, adaptando o racionalismo humanitário, que consiste em inculcar á infância a anciã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que pelo seu conhecimento possa combater-as e oppor-se a ellas. Os ensinios racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo (FERRER, 1917, p. 01).

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno sem impor conhecimento a criança.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as conseqüências dos princípios as vezes errôneos que lhes gravastes nas suas mentes inexperientes; fazei, enfim, com que essas flores desabrochem com a sua candura e propriedades naturais (LASHERAS, 1932, p.01).

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. De acordo com o próximo artigo estudado é possível entender como a educação do filho do trabalhador é importante para a formação de uma sociedade futura.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançara, pois, em seu favor, o grito de liberdade? (RECLÚS, 1917, p.01).

## **Discutindo sobre o papel da igreja católica, da ciência e da arte e dos intelectuais na educação no Brasil do início do século XX.**

A igreja neste período aparece sob o alvo de muitas críticas. Sendo essa uma das principais instituições responsáveis pela propagação dos preconceitos através da educação. Essa não poderia de ser mencionada por ser considerada a mais propensa forma de impor valores a sociedade como no geral.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Essa gente de igreja está mais que provado, nada faz que não seja visando acumular ouro e mais ouro. Os pretextos de que se vale são múltiplos. Esse de educar a infância e a mocidade é um deles, quiçá o mais rendoso, pois dos resultados imediatos e mediatos, garante-lhe uma excelente freguesia no presente e no futuro (BEATO DA SILVA, 1920, p.01).

A construção da idéia de ciência e arte aparece de modo constante entre o pensamento dos libertários. O uso da ciência para fins melhores a sociedade, neste instante percebemos as criticas feita ao mal uso da ciência. Pois, está estava sendo usada para fins maléficis a sociedade.

Então, observei em torno de mim, buscando a causa do problema milenar de lesa-felicidade humana. E vi transatlânticos, submarinos, aviões, o carvão, o petróleo, maquinas sem conta, toda a ciência e todo o progresso material, enfim todo o bem estar da civilização esmagando o gênero humano (MOURA, 1932, p. 01).

O papel do intelectual na sociedade aparece sob o alvo de criticas dentro do movimento operário. A discussão mais presente neste instante é o fato de que os intelectuais não se devem colocar distantes dos acontecimentos sociais. Surge uma questão como: Qual está sendo a função deste intelectualismo?

Um intelectual, substantivado o adjetivo, é para o nosso léxico um homem que cultiva de preferência as ciências ou as letras. (...) Por isso duvido que os operários, quando falam mal dos intelectuais, possam referir-se a estes sábios, que cultivam as ciências e graças aos quais o progresso material e ideal é dia a dia mais notório (ZOZOIA, 1934, p. 01).

No debate sobre os intelectuais surge outro questionamento pertinente para uma análise em especial. É o que os libertários chamam de Trabalho Manual e Trabalho





Intelectual. Alguns pensadores como Fourier, Paul Robin, Proudhon apresentam de modo peculiar a preocupação sobre a formação do indivíduo intelectual associado com a prática.

A vossa capacidade mental divos-a qua ficar neutros em presença desta decisiva batalha, é impossível: portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhecerem que sois tão vítimas como nós. As infrenes explorações capitalista (VINHAIS, 1933, p. 01).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim podemos entender que os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas propostas sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Quando falamos em criança é importante mencionar a preocupação dos libertários em relação à educação infantil. A criança é vista de modo especial entre os anarquistas por representar o nosso futuro. Pensaram numa escola com ensino racional, sem preconceitos, nem dogmas.

Os artigos dos libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo (JOMINI, 1990: 87)





É o papel do professor, para os libertários, seria o de ajudar o indivíduo a compreender sua posição na sociedade, orientando, principalmente as crianças, a fim de desenvolver suas habilidades na sociedade, sem imposições. Sua formação educacional deveria estar associada a teoria e prática, sem premiações para não estimular a competição. O professor ainda tinha o papel de libertar os indivíduos despertando-os para a educação e a luta contra a exploração. E os chamados intelectuais da época não estavam preocupados com tais questões e sim a serviço da igreja ou do Estado, o que chamaram de pseudo-intelectuais.

A discussão é pautada na importância da união entre intelectuais e operários, o que traria benefícios a sociedade. Por isso, os autores propõem a união entre trabalho manual e trabalho intelectual, como complementares do saber. Além disso unir também arte e ciência seria importante para o bem da humanidade. Quando você ministra um conteúdo e alia ele ao trabalho manual isso faz do assunto algo mais interessante.

Por conseguinte, a proposta educacional dos libertários passa por uma educação racional, sem distinção de classes, nem de raça. Uma proposta educacional analisa a partir de escritos originais e dos próprios anarquistas, o que possibilita uma melhor leitura acerca da contribuição do pensamento destes autores para a história da educação no Brasil. Por isso, não se trata de meras especulações feitas por literaturas oficiais. O trabalho realizado foi feito a partir da leitura dos próprios anarquistas. Espera-se que este trabalho possa contribuir para com aqueles que se interessam por discussões sobre a educação no Brasil.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Por fim, essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou uma rica e vasta visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade educacional da sociedade.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## BIBLIOGRÁFIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.

COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço para uma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

FERRER, Francisco. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.

LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Século XX**. 2º ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 172p.

LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: PAULISTA, 1925.

\_\_\_\_\_. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

\_\_\_\_\_. **Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MICELI, Sergio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. Difel: São Paulo: 1979.

MARIN, Peter, Stanley, Vincent; KATHRYN, Marin. **Os Limites da Educação Escolar**. Francisco Alves: RJ 1984.

CARVALHO, Rui Vaz de. Sociedade e Educação. IN: **Utopia** – REVISTA de Cultura e Intervenção. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 30-36.

VEIGA, Armando. Escola. IN: **Utopia** – REVISTA de Cultura e Intervenção. Nº. 05. Associação

Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 68-74.

SUVARINE. O aniversário fúnebre de um justo. **A Plebe** São Paulo-SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933

SANTANA. José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo. **A Plebe**. São Paulo-SP 05/03/1935.

STIRNER, Max. **O Falso Princípio de Nossa Educação**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, 2001.

TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre Educação, Política e Sindicalismo**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.

VINHAIS, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP 30/12/1933.

ZAZOIA. Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO